

FHC defende direito de mudar de opinião

*Presidente afirma
que o verdadeiro
intelectual está
sempre mutação*

ISABEL BRAGA
e DOCA DE OLIVEIRA

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso mandou ontem um recado velado aos seus críticos, políticos e acadêmicos, que enxergam diferenças entre as teses defendidas pelo sociólogo e as políticas adotadas pelo chefe do Executivo. Citando dois dos mais importantes intelectuais brasileiros, o antropólogo Gilberto Freyre e o sociólogo Florestan Fernandes, o presidente defendeu as diferenças de pensamento e a legitimidade da mudança de opinião durante discurso em solenidade no Palácio do Planalto. “Quando exagera, quando erra e quando muda de opinião não faz mais do que ser um intelectual verdadeiro”, disse Fernando Henrique.

Freyre consagrou-se no Brasil e no exterior por estudar a miscigenação do povo brasileiro e Florestan, um dos mais influentes pensadores brasileiros, morreu em 1995 cobrando de seu amigo sintonia entre as teorias defendidas pelo Fernando Henrique sociólogo e as políticas adotadas pelo presidente.

Fernando Henrique comentou que ele e Florestan “incomodavam-se com o olhar generoso” que Freyre estendia para a sociedade patriarcal “abafando tensões” e não reconhecendo a condição degradante do escravo e a exclusão social que o modelo produzia. “Hoje, estou convencido que o Brasil comporta tanto Gilberto Freyre como seus críticos. O sentimento de Freyre e o de Florestan é procedente. O País é, ao mesmo tempo, culturalmente integrador e socialmente injusto”, disse.

Foi uma frase de Freyre – “Se depender de mim, nunca ficarei plenamente maduro, nem nas idéias nem no estilo, mas sempre verde incompleto, experimental” – que inspirou Fernando Henrique a reagir. Para ele, a frase sintetiza o espírito do verdadeiro intelectual. “Hoje eu me rendo e digo que, se abdicar da crítica que fizemos no passado, acrescentamos uma nova dimensão ao Freyre que nos revelou um outro lado do Brasil.” A imprensa publicou, em 1993, frase atribuída ao presidente na qual teria dito: “Esqueçam o que escrevi, porque o mundo mudou e a realidade de hoje é outra.” O presidente negou ter dito a frase.

Freyre foi escolhido pelo Ministério da Cultura como patrono da cultura este ano, ao lado do político Gustavo Campana. O presidente também entregou medalhas da Ordem do Mérito Cultural a artistas, intelectuais e empresários que contribuíram para o desenvolvimento da cultura no País. Entre os agraciados estavam Gilberto Gil e Martinho da Vila, o dramaturgo Gianfrancesco Guarnieri, a escritora Ana Maria Machado, a cineasta Tizuka Yamazaki, a atriz Zezé Motta e o artista plástico Siron Franco.